



FACULDADE ITAPURANGA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

HELENA MARIA CALHEIROS DA SILVA
KARINY MENDANHA NUNES
ZILDA ROCHA

INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA DO 1º AO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

ITAPURANGA
2023

**HELENA MARIA CALHEIROS DA SILVA
KARINY MENDANHA NUNES
ZILDA ROCHA**

**INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA DO 1º AO 4º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Faculdade de
Itapuranga como parte das exigências
para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Kênia Cristina
Borges Dias.

**ITAPURANGA
2023**

Biblioteca FAI-Itapuranga

SILVA, Helena Maria Calheiros da silva. NUNES, Kariny Mendanha. ROCHA, Zilda.

Influência da ansiedade no desenvolvimento da aprendizagem contemporânea do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. – 2023. 42f.

Orientador: Profª Me. Kênia Cristina Borges Dias.
Monografia (Graduação) – Faculdade Itapuranga, Curso de Pedagogia, 2023.

Bibliografia.

HELENA MARIA CALHEIROS SILVA
KARINY MENDANHA NUNES
ZILDA ROCHA

**INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA DO 1º AO 4º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de
Certificado de Graduação no Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Faculdade Itapuranga – FAI. Este TCC
foi apresentado em 11/12/2023, e
obteve aprovação (aprovação /
reprovação).

BANCA EXAMINADORA

Kênia Cristina Borges Dias

Prof. Ma Kênia Cristina Borges Dias
Presidente da Banca Examinadora – FAI

Marineia Moreira da Silva

Prof. Es. Es. Marineia Moreira da Silva
Membro da Banca Examinadora – FAI

Jackeline Rossane Garcia de Freitas

Prof. Ma. Jackeline Rossane Garcia de Freitas
Membro da Banca Examinadora – FAI

ITAPURANGA
2023

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso, às nossas famílias, pelo amor incondicional e apoio constante.

A nossa orientadora. Este TCC é fruto de nossa jornada conjunta. Por fim, estas palavras a todos aqueles que, de alguma forma, fazem parte das nossas vidas. Que esta monografia possa ser atribuída a muitos professores, pais e alunos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois somente com fé e paciência podemos alcançar nossos objetivos.

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a nossa orientadora Kênia Cristina, pela orientação valiosa, paciência e apoio constante ao longo deste projeto.

Aos nossos familiares e amigos, por seu apoio, ao acreditarem em nossos sonhos e assim incentivarem este projeto de estudos.

Queremos estender nossos agradecimentos a todos os profissionais da instituição Faculdade FAI de Itapuranga, onde encontramos oportunidade para nossa formação.

Aos membros da banca examinadora por dedicar o seu tempo. Aos colegas de classe que compartilharam experiências incríveis, agregando para o nosso crescimento acadêmico.

“A mente é um fogo a ser aceso, não um vaso a preencher”.
Plutarco

RESUMO

SILVA, Helena Maria Calheiros da silva. NUNES, Kariny Mendanha. ROCHA, Zilda. Influência da ansiedade no desenvolvimento da aprendizagem contemporânea do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão de curso Pedagogia – Faculdade Itapuranga - FAI – 2023.

Nosso estudo aborda a influência da ansiedade no desenvolvimento da aprendizagem de alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental. Destaca a importância de tratar a ansiedade, especialmente quando prejudica o desempenho acadêmico e as atividades diárias. Questiona como os pedagogos podem mitigar os danos da Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) das crianças, identificando causas, momento para especialistas e tratamentos. Destaca a relevância do papel do professor em analisar, orientar e implementar métodos para contribuir no processo cognitivo, convívio social e evitar futuros problemas de saúde mental. O estudo é exploratório, baseado em fontes bibliográficas e teoria qualitativa, com autores como Cury (2014) e Ekman (2011), dentre outros. Estrutura-se em três capítulos: reflexões conceituais sobre a ansiedade, incumbência do professor na contemporaneidade, desafios pós-pandemia no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Afeto. Ansiedade. Aprendizagem. Reconhecer.

SILVA, Helena Maria Calheiros da silva. NUNES, Kariny Mendanha. ROCHA, Zilda. Influence of anxiety on the development of contemporary learning from the 1st to the 4th year of Elementary School. Completion of course work Pedagogy - Faculdade Itapuranga - FAI – 2023.

ABSTRACT

Our study addresses the influence of anxiety on the learning development of students from the 1st to the 4th year of elementary school. It highlights the importance of treating anxiety, especially when it impairs academic performance and daily activities. It questions how pedagogues can mitigate the harms of Accelerated Thinking Syndrome (PAS) in children by identifying causes, timing for specialists, and treatments. It highlights the relevance of the teacher's role in analyzing, guiding and implementing methods to contribute to the cognitive process, social interaction and avoid future mental health problems. The study is exploratory, based on bibliographic sources and qualitative theory, with authors such as Cury (2014) and Ekman (2011), among others. It is structured in three chapters: conceptual reflections on anxiety, the teacher's task in contemporaneity, post-pandemic challenges in teaching-learning.

Keywords: Affection. Anxiety. Apprenticeship. Recognize.

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1 MÃOS ACOPLADAS À TEORIA: REFLEXÕES CONCEITUAIS	13
1.1 Conhecer e compreender os tipos de ansiedade: normal e patológica	13
1.2 A alteridade entre ansiedade, estresse e hiperatividade	19
2 INCUMBÊNCIA DO PROFESSOR: TEORIA E PRÁTICA	20
2.1 O poder da afetividade para amenizar o transtorno da ansiedade	20
2.2 Como o professor deve agir em sala de aula na contemporaneidade	22
2.3 A visão legislativa do processo ensino aprendizagem	25
3 DESAFIOS E EXPECTATIVAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM PÓS- PANDEMIA	30
3.1 Pandemia: conceitos e legislação	30
3.2 Desafios e prejuízos em tempos de pandemia	31
3.3 Pós-pandemia: mudanças para recuperação da defasagem na aprendizagem	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa “Influência da ansiedade no desenvolvimento da aprendizagem contemporânea do 1º ao 4º ano do ensino fundamental” será primordial para auxiliar futuros profissionais da pedagogia. Pois, ressalta a importância do tema ser levado a sério, principalmente quando se ultrapassa os limites e conseqüentemente começa a atrapalhar nas atividades do cotidiano pessoal e no rendimento acadêmico do aluno.

A ansiedade é um estado emocional comum que atinge a maior parte da população. Mas como pedagogas frente a essa situação, o que pode ser feito para amenizar os danos da SPA (Síndrome do Pensamento Acelerado) nas crianças, na base escolar? Quais as causas que provocam a SPA? E quando é preciso ajuda de especialistas?

A ansiedade apresenta sintomas que podem surgir desde a infância e desencadeia problemas futuros, na vida adulta. Mas, é nesta fase que se torna mais difícil para a criança compreender as suas emoções e explicá-las claramente para o outro. Existe mais de uma forma de tratamento e ajuda para lidar com a ansiedade, de acordo com o que é necessário em cada grau atingido. Portanto, torna-se importante que o professor saiba analisar a criança em sala de aula para orientar e criar diferentes métodos, para que se possa contribuir no processo cognitivo da aprendizagem, melhorar o convívio social, familiar, autoconfiança, autoestima e trabalhar traumas desenvolvidos para que não agrave até mesmo evitando um futuro caso de depressão.

Logo, objetiva-se conscientizar a comunidade estudantil e sociedade em geral que a ansiedade influencia na aprendizagem das crianças e desencadeia problemas. E para complementar, será fundamental detectar qual deve ser a conduta do professor em sala de aula quando tem crianças com ansiedade; conhecer os sintomas para obtenção de ajuda especializada e identificar quando se torna patologia; compreender as conseqüências obtidas pela ansiedade; conhecer os meios de intervenção (abordagem, metodologias, tratamento); estimular o diálogo sobre o tema. A ansiedade atinge as crianças no mundo e influencia a aprendizagem na educação contemporânea. É desde a infância que o público infantil pode desenvolver o transtorno de ansiedade.

São vários fatores que podem ocasionar desde conflitos internos a pré-

disposições genéticas e fatores ambientais. Alguns fatores colaboram para que o transtorno se desenvolva já na primeira infância, pois é nessa fase de vida que acontecem as descobertas, e se tem influências externas, como afastamento dos entes queridos ou mais próximos, conjuntamente a sobrecarga de informação. Atualmente, estamos em contato vinte e quatro horas com o auxílio da tecnologia, através de informações e com a pressão, a sociedade cobra mudanças, novos hábitos, rotinas constantemente ou sucintamente.

O presente estudo possui caráter exploratório, construído a partir de conhecimentos adquiridos na formação pedagógica, artigos, materiais disponibilizados na internet e livros. Portanto, utiliza-se pesquisa bibliográfica, apoiada no método qualitativo com análise pela parte teórica. Os autores selecionados conduzem para uma investigação bibliográfica, com a tática de uso de citações indiretas e diretas, apoio em fichamentos que colaboram para a melhor compreensão sobre o assunto e suas principais definições.

Isto posto, teremos como norte teórico autores renomados tais como Cury (2003, 2016), Ekman (2011), Libâneo (2018), Sarrais (2018), Tolle (2016), Zandoná (2018), dentre outros. Contribuirá também a legislação, Constituição Federal (2020), LDB (2020), Plano nacional de educação (2015), ECA (2017), entre outros.

O estudo estará estruturado em três capítulos, o primeiro apontará mãos aclopadadas a teoria: reflexões conceituais. Abordará um pouco deste sentimento de ansiedade que é uma projeção mental, e pode se manifestar de diversas formas porque a nossa mente está sempre a se movimentar em ciclos de pensamentos, criando várias hipóteses negativas que se faz verdadeira na mente de uma pessoa ansiosa. É importante conhecer e compreender os tipos que existem e de quais formas podemos desenvolvê-la, para identificar se é maligna ou benigna, e só assim buscar meios de controlar os sintomas. Também será comentado sobre a alteridade entre ansiedade, estresse e hiperatividade.

O segundo “Incumbência do professor: teoria e prática” fala sobre a importância de se trabalhar com a afetividade para amenizar os prejuízos na aprendizagem. De que forma o profissional deve atuar em sala de aula na contemporaneidade e a legislação na visão do processo de ensino.

E o terceiro “Desafios e expectativas no processo ensino aprendizagem pós pandemia” traz os conceitos e legislação que entraram em vigor na pandemia e após

ela. Também fala sobre os desafios que os profissionais obtiveram no modo de ensino remoto com as ferramentas de multimídias e carga horária estendida para atender a demanda de dificuldades dos clientes por ventura pais e alunos. E os prejuízos que os alunos por sua vez tiveram na aprendizagem por não ter ferramentas e até a falta de conexão, apenas o material impresso disponibilizado sem nenhuma instrução adequada. Também abordamos pós-pandemia recuperação da defasagem na aprendizagem.

1 MÃOS ACOPLADAS À TEORIA: REFLEXÕES CONCEITUAIS

Ansiedade é um termo usado para descrever sentimentos de mal-estar, preocupação e medo excessivo que muitas vezes é acompanhado por sensações físicas como batimentos cardíacos acelerados e respiração rasa. É uma resposta normal ao estresse e pode nos levar a agir, mas pode se tornar problemática, quando começa a interferir na vida cotidiana.

A ansiedade se manifesta de várias formas, tais como agitação, preocupação, ansiedade, nervosismo, tensão, pavor, fobia, etc., esse tipo de medo psicológico é sempre de alguma coisa que poderá acontecer, não de alguma coisa que está acontecendo nesse momento. Você está aqui e agora, ao passo que a sua mente está no futuro. Essa situação cria um espaço de angústia. E, caso estejamos identificados com as nossas mentes e tenhamos perdido o contato com o poder a simplicidade do agora, essa angústia será nossa companhia constante. Podemos sempre lidar com uma situação no momento em que ela apresenta, mas não podemos lidar com algo que é apenas uma projeção mental. Não podemos lidar com o futuro. (TOLLE, 2016, p. 15)

A mente está em constante movimento, cria cenários hipotéticos e preocupações sobre o futuro. Essa ruminação mental pode levar a um ciclo de ansiedade constante, em que se perde nos pensamentos e emoções negativas. O verdadeiro significado da vida está no presente, o indivíduo deve-se libertar da prisão do pensamento, e acreditar que o momento atual é a chave para se obter uma vida mais tranquila, calma e significativa.

1.1 Conhecer e compreender os tipos de ansiedade: normal e patológica

A ansiedade normal prejudica ações do dia a dia, situação que percebemos na maioria das pessoas como aquele frio na barriga em falar em público. Essa ansiedade é um mecanismo de defesa do organismo, ela coloca o indivíduo em alerta quando o cérebro está em perigo e deixa o corpo preparado para acontecimentos não planejados. A ansiedade patológica é um transtorno generalizado e apresenta alguns sintomas como: preocupação excessiva, sensação de “estar no limite”, fadiga, alteração no sono ou inquietação, irritabilidade e tensão.

A ansiedade é uma reação natural do organismo, ou seja, um extinto desenvolvido de sobrevivência para que o ser humano reaja diante do perigo. Porém, quando excede o nível de normalidade, é necessário uma análise dos sintomas. Pode acontecer tanto em crianças quanto em adultos. (SILVA, 2011, p. 15)

A patológica se for de forma exagerada ou mesmo escondida é equívoca, quando a pessoa passa por período de luto é comum aparecer tristeza e o sofrimento são normais a manifestar mesmo com pessoas saudáveis. O diagnóstico se faz necessário antes de qualquer tratamento, em determinado momento buscar aceitação, diferenciar o que é transtorno patológico daquilo que é esperado para realidade de cada pessoa.

Diante dela está a genética, traumas e até uso de drogas, gerada por um turbilhão de pensamentos intrusivos e negativos. O corpo entende que deve ficar em estado de alerta para se proteger daquilo que está por vir. Inclusive, a esse acúmulo de pensamentos ruins, anormal ou também entrar em estado de atenção que fornece mais performance diante de adversidades e desafios. Já a ansiedade normal não tem necessidade de tratamento, pois é entendida como uma intrínseca dos seres humanos, situações pontuais de estresse, é útil para nos protegermos de eventuais ameaças.

A ansiedade se torna um transtorno psiquiátrico quando representa emoção desconfortável e inconveniente, surgindo na ausência de um estímulo externo claro ou com magnitude suficiente para justificá-la, e apresenta intensidade, persistência e frequência desproporcionais. Estudos epidemiológicos, indicam os transtornos de ansiedade como os mais prevalentes dentre os transtornos psiquiátricos. (BARCELLOS, 2017, p. 03)

A patologia precisa de tratamentos e envolve o uso de medicamentos específicos, psicoterapia e técnicas de relaxamento. Os sintomas da ansiedade podem variar de pessoa para pessoa. Mas frequentemente incluem preocupação excessiva, inquietação, fadiga, irritabilidade e dificuldade de concentração. Sintomas físicos também podem ocorrer, tais como tremores, tensão muscular, dores de cabeça e distúrbios do sono.

Diante dessa meditação, percebe-se que dentre os sintomas da ansiedade podem incluir também preocupação ou medo excessivo, ataques de pânico, sentimentos de inquietação. Os danos causados pela ansiedade podem ser

significativos, logo, é importante que os indivíduos procurem ajuda se estiverem apresentando sintomas.

Quando estamos ansiosos, tendemos a ser catastrofistas em relação a vivências cotidianas comuns; pensamos que a pior das hipóteses é muito mais provável de acontecer do que realmente é. Superestimar a probabilidade e a gravidade da ameaça é uma característica-chave do tema central [...] Portanto, identificar e corrigir seu pensamento catastrofista é uma importante estratégia da terapia cognitiva para reduzir o medo e a ansiedade. [...] (CLARK, 2014, p. 28)

A ansiedade pode surgir por uma infinidade de motivos. Augusto Cury (2016) menciona sobre algumas síndromes, tais como, genética, experiências traumáticas, ou estresse crônico. Também é comum serem associadas a outros distúrbios de saúde mental, como depressão, pânico, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e síndrome do pensamento acelerado (SPA).

Se não for tratada, a ansiedade pode ter efeitos prejudiciais à saúde mental, aos relacionamentos e ao bem-estar geral de uma pessoa. Ela pode levar ao isolamento social, abuso de substâncias e até mesmo ao suicídio. O transtorno de ansiedade em crianças é uma condição séria que requer atenção e cuidado. Afeta o bem-estar emocional como o desenvolvimento intelectual e social.

Alguns estudos mostram que crianças com transtornos de ansiedade têm mais dificuldade para fazer amizades, do que aquelas que não têm este tipo de problema. A ansiedade em nível patológico tem um impacto grande na vida social e escolar das crianças, resultando em consequências futuras sérias. (CARTWRIGHT-HATTON, 2006 *apud* ASSIS, 2007, p. 18).

Uma criança com ansiedade terá prejuízos na escola. Ela não aprenderá tão bem e geralmente será escrava da sensação de insuficiência, de precisar ter aceitação e validação. Faz com que seja evitado o contato com outras crianças, dificulta criar amizades, desenvolver brincadeiras ou se expor a alguns riscos, devido a ansiedade, ela se fecha. É muito importante as crianças terem a socialização, interação, compartilhamento de vivências e experiências umas com as outras, pois é um momento de crescimento indispensável para uma aprendizagem significativa tanto no âmbito escolar, quanto em seu cotidiano, fundamental para o crescimento saudável. “Fatores biológicos e familiares estão entre as origens da ansiedade. A transmissão

genética de pais para filhos está estimada em cerca de 50% da predisposição à ansiedade, embora ainda haja discordância sobre essa relação”. (BÖGELS; BRECHMAN-TOUSSAINT, 2006, *apud* ASSIS, 2007, p. 19).

A ansiedade pode ter uma predisposição genética e ser hereditária. Existe uma influência genética na suscetibilidade à ansiedade, embora o ambiente também desempenhe um papel importante no desenvolvimento desse transtorno. Ter histórico familiar de ansiedade pode aumentar a probabilidade de alguém desenvolvê-la durante a vida. Experiências de vida, traumas, estresse crônico e outros fatores ambientais também contribuem para a evolução da ansiedade.

A ansiedade é diagnosticada por psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e conselheiros. Pode ser por meio de verificação, se um paciente atende aos critérios de distúrbios específicos, e também por meio de questionários, entrevistas e testes laboratoriais. As opções de tratamento para ansiedade incluem terapia, medicação, mudanças de estilo de vida e técnicas de autocuidado, como meditação e exercício. Sendo assim, “centenas de estudos científicos durante os últimos 50 anos, psicólogos e psiquiatras demonstraram que o melhor antídoto para o medo e a ansiedade é a exposição repetida e sistemática à situação temida.” (CLARK, 2014, p. 84).

Um diagnóstico complexo, limitação existente até formas clínicas de ansiedade agem em crianças com sintomas peculiares. Às vezes, as emoções são transformadas para que o comportamento se estabeleça, gera um grande transtorno em cada fase da vida e chega até impedir o funcionamento da criança em seu cotidiano. Diversos tipos de família, ao presenciar brigas ou se preocupar demais com algo, passa a ter pesadelos com frequência, mas são situações de reação defensiva, comum à frente de perigo ou consideradas ameaçadoras, dessa maneira o indivíduo concebe um lugar seguro e acolhedor para os filhos. Os sintomas são a tristeza ou o desprazer com a vida. (SILVA, 2007)

Compreender o significado e as causas da ansiedade, bem como seus sintomas e efeitos nocivos, é crucial para reconhecer e abordar esta questão de saúde mental. Com tratamento e apoio adequados, os indivíduos podem aprender a administrar a ansiedade e melhorar o bem-estar geral. Portanto, de acordo com o autor e Psiquiatra Augusto Cury, a Síndrome do Pensamento Acelerado – SPA

Dificulta o processo de elaboração das informações como conhecimento, experiência e função complexa da inteligência, ou

seja, pensar nas consequências, expor, e não impor, as ideias, colocar-se no lugar dos outros, proteger a emoção e, principalmente, gerenciar pensamentos. (CURY, 2016, p. 48)

Ou seja, a síndrome do pensamento acelerado é uma alteração que dificulta a concentração, a memória, aumenta a ansiedade, irritabilidade, o estresse e causa um desgaste muito grande tanto físico quanto mental. Consequentemente, atrapalha a aprendizagem de muitas crianças e ocasiona complicações.

Augusto Cury (2014) apresenta seis níveis de gravidade da Síndrome do Pensamento Acelerado, conforme gráfico abaixo:



O primeiro nível da SPA é “viver distraído”. Neste a pessoa apresenta dificuldades de se manter concentrada em uma conversa ou até mesmo lendo um livro, revista ou jornal, quando se dá conta já está a fazer movimento repetidamente. Esta pessoa não sabe o que acontece ao seu redor, ela desconectou-se do presente.

O segundo nível da SPA menciona que o indivíduo não desfruta a trajetória. É aquela pessoa incapaz de desfrutar suas conquistas, está sempre em movimento à procura de algo para conquistar sem descanso entre uma e outra. Portanto, “ao mesmo tempo que são inteligentes, são incoerentes consigo mesmas. Não desfrutam do próprio sucesso”. (CURY, 2014, p. 115)

Cultivar o tédio é o terceiro nível da SPA. Refere-se àquela pessoa perturbada com sua rotina que não consegue usufruir dos seus momentos de lazer. Está tão acelerada que aparentemente o tempo está em câmera lenta, sua mente está agitada demais para concentrar no ritmo das outras pessoas. Logo, “nesse nível da SPA, a

pessoa está sempre procurando algo que não existe fora dela. Somente fora.” (CURY, 2014, p. 115).

O quarto nível da SPA: não suporta os lentos. Refere-se a pessoas bem dotadas que não conseguem trabalhar em grupo, não tem paciência de esperar que os outros acompanhem o seu entendimento. Pois, são tão aceleradas que fica difícil acompanhar seu raciocínio. “Elas não entendem que, normalmente, não são as pessoas que as rodeiam que são lentas; elas é que são rápidas demais. Elas é que são eficientes, proativas, determinadas, empreendedoras em demasia.” (CURY, 2014, p. 116)

No quinto nível da SPA: preparando as férias 10 meses antes. Refere-se àquelas pessoas que criam expectativas e quando chega o momento elas simplesmente não aproveitam pois, estão estressadas, colocam defeito em tudo e em todos. “Uma pessoa com este nível de SPA é inquieta, fica dia a dia, mês a mês, e espera ansiosamente as benditas férias.” (CURY, 2014, p. 117). A ansiedade é tanta que o indivíduo não consegue relaxar e aproveitar os momentos em família, com os amigos e também com a paisagem que o rodeia.

O sexto e último nível da SPA apresentado por Cury (2014) é fazer da aposentadoria um deserto. Refere-se às pessoas que perderam a motivação com a sua rotina de trabalho, não mais se sentem bem e almejam a aposentadoria para sair das cobranças diárias. Conforme passa o tempo percebem que não conseguem se adaptar, sentem falta da rotina corrida. O indivíduo “não se preparou para curtir a vida, descansar, contemplar o belo.” (CURY, 2014, p. 118). Pois sente uma carência de continuar vivendo em alto fluxo sem notar que o corpo já chegou no seu limite.

As pessoas mais afetadas são as que geralmente passam por mais cobranças, tanto alunos ao ter uma avaliação (prova) quanto profissionais por terem uma meta a atingir no trabalho. As possíveis causas dessa síndrome são os gatilhos de memória que temos ao decorrer do dia e o acúmulo de muitas informações.

Pe. Adriano Zandoná (2018, p. 11) considera a ansiedade como “o mal do século” e diz em sua obra “quando um estímulo extremo e ansiedade sai dos seus devidos padrões, então a realidade se volta contra a própria pessoa e prejudica o funcionamento do seu metabolismo, afetando muitas de suas aptidões naturais”.

1.2 A alteridade entre ansiedade, estresse e hiperatividade

Estresse é um estado de tensão cerebral que se manifesta em forma de fadiga, dores musculares, dores de cabeça e enxaqueca, responsável também pelo "aumento da pressão sanguínea, da frequência cardíaca e da ventilação pulmonar". (CURY, 2014, p. 28). Além de tudo isso, também pode afetar o cognitivo, o físico, o emocional e o espiritual de forma a terem alterações comportamentais.

Pode-se diminuir os sinais de estresse com a prática de mudanças em nossos hábitos, na alimentação, por exemplo, optar por verduras e frutas orgânicas e conciliar com alguns exercícios e táticas respiratórias. (GONÇALVES, 2017)

A ansiedade é uma condição de pensamento excessivo que pode causar danos como "irritabilidade, humor depressivo, angústia, baixo limiar para frustrações, fobia, preocupações crônicas, apreensão contínua". (CURY, 2014, p. 22)

A hiperatividade é passada geneticamente, é comum já aparecerem os sintomas na primeira infância e o acompanham para toda a vida. Em alguns casos pode ser controlada com medicamentos para acalmar e ajudar na concentração. As pessoas com hiperatividade devem praticar "atividades lentas e lúdicas como ouvir músicas tranquilas, tocar instrumentos, pintar, praticar esportes, fazer teatro". (CURY, 2014, p. 47).

É perceptível três formas de hiperatividade, a primeira, o desatento: a criança tem dificuldades de se concentrar. A segunda é o hiperativo / impulsivo: quando a criança tem dificuldades de se manter quieta e aguardar o seu momento de falar, mas não tem problemas para se concentrar. E a terceira é o combinado: é quando a criança tem os dois comportamentos em um só, dificuldades de se concentrar e não parar quieta, está sempre sacudindo os pés, batendo os dedos. (COSTA, 2015).

Os sintomas da hiperatividade estão acoplados ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), posto isso, é normal que cada pessoa tenha um comportamento de maneira que se manifeste de formas diferentes umas das outras. Algumas crianças possuem dificuldade de prestar atenção em atividades que consideram chatas, já outras são inquietas mas não possuem dificuldades para se concentrar. (COSTA, 2015).

2 INCUMBÊNCIA DO PROFESSOR: TEORIA E PRÁTICA

A importância e responsabilidade do professor é inestimável. Em suas mãos está o poder de transmitir conhecimentos, de inspiração, motivação, auxiliar no desenvolvimento, no pensar crítico, moldar valores, além de preparar e qualificar para vida, formando cidadãos que contribuem positivamente para a sociedade. Logo, “o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino.” (LIBÂNEO, 2018, p. 69).

2.1 O poder da afetividade para amenizar o transtorno da ansiedade

O afeto é significativo nas interações humanas, é uma maneira de expressar conexão emocional com o outro. Ele pode se manifestar de várias formas e no ambiente escolar é muito importante a presença da afetividade. Professores que demonstram afeto, carinho e empatia por seus alunos possuem maiores chances de causar impactos positivos na vida de cada um, proporcionar um desempenho melhor na educação, no emocional e pessoal.

A afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na Educação, envolve o acreditar que a criança é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma nas resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com o meio. (COSTA, 2015, p. 5)

Acreditar na capacidade dos alunos de se tornarem mais autônomos para solucionar e resolver problemas, serem sociáveis e participativos são formas valiosas para se obter um local com intuito para o crescimento. Assim, fornecem às crianças confiança, autoestima, segurança e resiliência, além do desenvolvimento cognitivo.

A linguagem emocional é falar de forma intencional, de se expressar e comunicar-se. É um processo contínuo de transformação em cada faixa etária do crescimento e desenvolvimento do ser humano. São também expressões faciais: alegria, tristeza, medo, nojo, raiva e surpresa.

O medo tem relação com a consciência do sofrimento pessoal. O medo é super normal, pois nos protege dos perigos reais, e tem como finalidade contribuir para vida. Ele nos informa de perigos físicos e psicológicos que existem no presente

e no futuro. Outros medos excessivos escassos que faz adoecer por ansiedade é a fobia, ou que se converte em um perigo para si mesmo.

As emoções contribuem com a evolução e o crescimento do ser humano, assim, podem gerar laços afetivos com as pessoas em diversas situações. Cria níveis de empatia e sensações agradáveis para um bom convívio social no processo de superação do desenvolvimento vivenciado pelas atitudes correlacionadas à formação das crianças.

As emoções determinam nossa qualidade de vida. Elas acontecem em todos os relacionamentos que nos interessam: no trabalho, em nossas amizades, nas interações familiares e em relacionamentos íntimos. Podem salvar nossas vidas, mas, também, causar danos. Podem nos fazer agir de um modo que achamos realista e apropriado, mas também nos levar a agir de maneira extrema, causando arrependimento mais tarde. (EKMAN, 2011, p. 13)

Alegria já vem com emoção positiva, a vivência agradável, nos fala de algo bom, belo e verdadeiro. Intensamente nos produz felicidades, valer amar. Alegria e tristeza são patológicas, a primeira apresenta com uma intensidade extrema, enquanto a segunda é imaginar a perda como apreensão de perderem um ser querido.

O amor e a felicidade são sentimentos complexos que muitas vezes estão interligados. O amor é um sentimento que nos traz felicidade mas, também pode causar tristeza, principalmente com o afastamento de algum ente querido. Já a felicidade é um estado que aparece de muitas maneiras como amizade, *hobby*, ou no trabalho, atividades que nos trazem prazer ao realizá-la.

Nojo é uma reação fisiológica como náusea e vômito, com essa expressão pode surgir uma série de estímulos diferentes, como cheiro ruim, uma visão desagradável ou até mesmo um gosto. O nojo geralmente é um experimento principalmente em cada uma das situações em que usamos expressão facial, em discordantes momentos, em cada uma nos expressamos de formas variadas.

O ser humano aprende desde muito pequeno a reconhecer as expressões corporais das emoções, especialmente através da mímica facial, para captar com os demais o que se sente. O controle emocional é algo que se adquire em cada ciclo vivido e deve ser ensinado desde a infância para que a criança aprenda a ter controle sobre seu estado emocional. Logo, “esses sentimentos bipolares são muito importantes para a felicidade de uma pessoa. O amor é o polo positivo que é acompanhado de outros afetos e emoções positivas tão significativas quanto a alegria,

tranquilidade e segurança, confiança, autoestima. [...]” (SARRAIS, 2018, p. 84)

No processo de ensino aprendizagem a educação se desenvolve a cada momento, desperta vários fenômenos psicológicos e o interesse à curiosidade, na capacidade de se deixar contagiar pelo afeto da relação entre professor e aluno. Portanto, experimentar as mudanças das atitudes e valores na formação que correlaciona ao desenvolvimento pleno das crianças.

É importante destacar que o comportamento do professor na sala de aula desempenha um papel crucial no sucesso do aprendizado. Ele deve agir de maneira consistente e respeitosa, ele necessita manter sempre a calma, a paciência e a empatia. A afetividade faz parte da infância, especialmente quando a aprendizagem começa na associação das teorias com a prática.

2.2 Como o professor deve agir em sala de aula na contemporaneidade

Nitidamente o professor desempenha um papel fundamental na educação, envolve orientar o aprendizado dos educandos, atender as necessidades individuais de cada um deles, para a adaptabilidade e desenvolvimento das habilidades e perspectivas dos alunos, os preparando para enfrentar desafios futuros e alcançar sucesso em suas vidas. Portanto, “para Freire, o Educador deve auxiliar as pessoas a decifrar e transformar o mundo”. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2010, p. 94)

Assim como o docente, a escola tem importância crucial na sociedade, nesse ambiente que oferece a jovens e crianças educação de qualidade, é um lugar em que os alunos adquirem conhecimento em componentes curriculares essenciais, têm igualdade de oportunidades e desenvolvimento individual. Por lei, no art. 205 “a educação, direito de todos dever do estado e da família.” (BRASIL, 2020, p. 109).

As escolas não só têm a incumbência de ensinar, pois desempenham uma missão importante no desenvolvimento social, emocional e ético dos integrantes. Para isso, é necessário parceria entre a família, escola e professores para que se obtenha sucesso educacional. “É na escola que o professor coloca em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais.” (LIBÂNEO, 2018, p. 36)

Libâneo (2018) esclarece com essa citação que o ato de ensinar é sobre também moldar experiências educacionais, valores e habilidades no ambiente que os alunos estão inseridos. Logo, “a reciprocidade da atuação professor-aluno, ou seja,

a maneira como o professor lida com os alunos em sala de aula, determina, em grande parte, o comportamento do aluno com a aprendizagem e com a figura do professor". (SEGUNDO, 2007, p. 74)

Logo, é primordial criar um ambiente propício para o aprendizado, garantir que todos os alunos se sintam seguros e confortáveis na sala de aula. Além disso, deve estar sempre bem preparado, tanto em relação ao conteúdo que será ensinado quanto em relação às ferramentas e recursos que serão utilizados, promovendo assim a interação e o trabalho entre os alunos.

Compete ao professor auxiliar os alunos no comportamento e no processo ensino aprendizagem, sempre com motivação e respeito ao espaço e tempo da criança. Ele não pode se irritar facilmente, gritar com os alunos, pois poderá transmitir sua frustração, mostrar o descontrole e a insegurança. Conseqüentemente, "a motivação consiste em apresentar a alguém estímulos e incentivos que lhe favoreçam determinado tipo de conduta. Em sentido didático, consiste em oferecer aos alunos os estímulos e incentivos próprios para tornar a aprendizagem mais eficaz." (PILETTI, 1990, p. 233)

É importante demonstrar confiança no trabalho que o aluno realiza. Ao transmitir esta segurança, o incentivamos a continuar a se dedicar e acreditar em sua própria capacidade. É fundamental encorajar e valorizar seus esforços, pois isso contribui para o desenvolvimento do acadêmico. Ao reconhecer e confiar no potencial dos estudantes, proporcionamos um ambiente mais positivo e motivador, onde ele se sente encorajado a superar os desafios. Portanto, devemos sempre manifestar apoio nas atividades que os alunos realizam, e demonstrar que acreditamos em suas habilidades e no seu potencial de crescimento.

É fundamental identificar o potencial do aluno e valorizar seus esforços. Cada estudante traz consigo características únicas que podem contribuir para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. É possível promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante, onde todos se sintam motivados a dar o melhor de si. Além disso, valorizar os esforços empreendidos pelos alunos é uma maneira de incentivá-los a superar desafios e acreditar em sua evolução. Isto posto, o docente contribuirá para a construção de uma educação mais efetiva e significativa.

Estabelecer metas e objetivos alcançáveis é fundamental para o sucesso. É importante lembrar que essas metas devem ser realizadas e possíveis de serem cumpridas, levando em conta nossa capacidade e recursos. Além disso, quando

conseguimos alcançar metas e objetivos, há o sentimento de satisfação pessoal, o que nos impulsiona a continuar sempre a melhorar. Em vista disso, “a prática educacional se orienta, necessariamente, para alcançar determinados objetivos, por meio de uma ação intencional e sistemática”. (LIBÂNEO, 1990, p. 120)

Uma maneira de ter harmonia em sala de aula é sempre buscar por novidades, surpreender as crianças com dinâmicas e novas metodologias. Uma aula criativa e divertida, a fuga da monotonia, atrai a atenção de cada um. “A resiliência prepara para a vida muito mais do que o ensino de matérias clássicas, dividir é aumentar: quando se divide em determinados conflitos com os pais e professores, aumentam-se a capacidade de superação.”(CURY, 2016, p. 151). Então, o professor tem uma importante missão, além de ensinar, inspirar o aluno, mostrar a importância da educação, ajudar a formar um cidadão integral para a sociedade.

O professor é fundamental no processo, dessa maneira, que ele seja fascinante ao falar com uma voz que expressa emoção, mudar a tonalidade enquanto fala, assim cativar e estimulará a concentração, e poderá aliviar sintomas da SPA dos seus alunos. E ainda auxiliará na desaceleração dos seus pensamentos e viajarão no mundo das ideias. Com isso, durante as atividades, receberão atenção e farão com que se sintam mais seguros. Sendo assim, “o primeiro hábito de um professor fascinante é entender a mente do aluno e procurar respostas incomuns, diferentes daquelas a que o jovem está acostumado”. (CURY, 2003, p. 57)

Uma das maneiras de se trabalhar com crianças com SPA, é por meio de ludicidade e terapia comportamental (especialista na área). Através do brincar é permitido à criança expressar com maior facilidade os conflitos e dificuldades, ajudando-a na sua interação e adaptação social. Promover o bem-estar psicológico da criança com atividades lúdicas é construir sua relação com objetos e com as pessoas.

A teoria envolve compreender como o sujeito absorve e processa a informação bem como, ele interage com o assunto. Em questão do aprendizado é possível a utilização de estímulos visuais, gráficos, tabelas, mapas mentais e listas para ajudar na assimilação dos conteúdos. À vista disso, as crianças podem utilizar de desenhos para transmitir suas ideias e o professor renovar as metodologias de aula e treinamento, transformando-os mais eficientes e assim atingirem o resultado desejado.

Portanto, é fundamental construir ambientes aconchegantes com métodos de

atividades em grupo, com acolhimento, colocar músicas relaxantes para que todos possam entrar em sintonia. Fazer círculos para promover a integralização um com outro, realizar atividades físicas e incentivar hábitos saudáveis. Então, é necessário orientar a criança a respirar profundamente, fazer massagem relaxante.

Outra ideia é imaginar um lugar seguro toda vez que os pequenos se sentirem ansiosos, ajudá-los a viajar em pensamentos para o seu local preferido, pois “pensar é voar sobre o que não se sabe” (ALVES, 2000, p. 78) e normalmente se sente feliz e despreocupado. Auxiliar a criança a realizar esses exercícios várias vezes, prestando atenção nos movimentos, pois isso ajudará a desviar o foco do desassossego causador da ansiedade.

2.3 A visão legislativa do processo ensino aprendizagem

A aprendizagem é um processo contínuo ao longo da vida da pessoa e desempenha papel fundamental no desenvolvimento humano, no crescimento pessoal e profissional. A raiz da aprendizagem está no vínculo afeto que envolve o indivíduo. Ela deve ser um processo ativo e contínuo. Portanto, os professores devem reconhecer que alguns alunos podem ter dificuldades, estilos de aprendizado e ritmos de desenvolvimento diferentes, com isso, se faz necessário adaptar o ensino para atender às necessidades individuais de cada um.

É muito importante a presença e o envolvimento dos pais nesse processo, a colaboração entre escola e pais é de grande relevância para o sucesso educacional dos alunos.

A aprendizagem evoluiu significativamente em resposta às mudanças na sociedade, e está em constante transformação. A melhoria da educação é um objetivo muito importante para todos, pois o ato de aprender necessita de um ensino mais flexível e adaptável, novas informações, assimilação e integração trabalhados com conhecimentos pré-existentes, e aplicá-los de maneira eficaz em situações relevantes.

O aprender na escola, especialmente nas etapas iniciais de escolarização, cumpre importante papel no processo de desenvolvimento da criança. Uma diversidade de fatores pessoais e ambientais interferem no processo de aprender. Entre os fatores pessoais, as variáveis afetivas e em essencial as autopercepções são consideradas como importante na compreensão do envolvimento da criança com as situações de aprendizagem, influenciando o desempenho escolar, a adaptação e o desenvolvimento neste período de vida. (LOUREIRO, 2008, p. 65)

Sônia Regina Loureiro (2008) enfatiza a complexidade do processo de aprendizagem, envolvendo fatores emocionais e pessoais, da necessidade de um ambiente afetivo para o desenvolvimento das crianças. É fundamental reconhecer que cada aluno é único, com suas próprias habilidades, portanto, um ensino flexível e adaptável que leva em consideração essas singularidades é essencial.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece os componentes curriculares que todos os alunos da Educação Básica no Brasil devem aprender em cada etapa da sua formação. Ela serve como referência para a elaboração dos currículos escolares em todo o país e garante uma base comum de conhecimentos e competências que todos os estudantes brasileiros devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar. (BRASIL, 2018)

A aprendizagem do 1º ao 4º ano refere-se ao processo de ensino de alunos cursistas dos quatro primeiros anos da educação básica, correspondente ao ensino fundamental, anos iniciais. Esse período é uma fase crucial de desenvolvimento onde as crianças adquirem habilidades fundamentais de leitura, escrita, matemática e compreensão do mundo ao seu redor, elas aprendem a ser cidadãos desde cedo com autonomia e consciência.

O que hoje pode ser elegido como marco maior de todo processo de educação infantil é o trabalho de formação para cidadania. Ser cidadão significa ser tratado com urbanidade e aprender a fazer o mesmo em relação às demais pessoas, ter acesso às formas mais interessantes de conhecer e aprender a enriquecer-se com a troca de experiências com outros indivíduos. (OLIVEIRA, 2011, p. 52)

Ser um cidadão engloba não apenas ter conhecimento, mas também aprender a interagir de maneira respeitosa com os outros e enriquecer-se por meio de troca de experiências, para que as crianças não apenas obtenham sucesso acadêmico, mas também para uma participação ativa e responsável na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), também conhecida como Lei nº 9.394/96, é a legislação brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação no país. Ela é primordial para orientar a educação no Brasil e garantir a qualidade e a equidade no sistema educacional. A LDB estabelece que o ensino fundamental, como um todo, deve ter duração mínima de nove anos e é obrigatório para todas as crianças. Ela determina que o ensino deve proporcionar o desenvolvimento da capacidade de aprender, assegurar a formação básica comum e

o respeito aos valores culturais e artísticos, entre outros objetivos. Deste modo, a referida lei objetiva a formação quanto ao “desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. (LDB, 2020, p. 24)

É relevante também mencionar o ECA – o Estatuto da criança e do adolescente, que demanda proteção integral e prioritária por parte da família, efetivação das políticas sociais públicas que permitem o desenvolvimento sadio, harmonioso em condições dignas de existência, assegurar os direitos à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar, para um bom desenvolvimento em sociedade. “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.” (ECA, 2017, p. 34)

O processo ensino aprendizagem é bem amparado no quesito legislação. O Plano Nacional de Educação – PNE apresenta diretrizes, vinte metas e cada uma traça estratégias educacionais para que sejam executadas em um prazo de até dez anos. O último plano entrou em vigor por meio da Lei nº 13.005/2014. Isto posto, o PNE apresenta as seguintes diretrizes.

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2015, p. 12/13)

As diretrizes curriculares asseguram a área pedagógica no planejamento de ensino, uma vez que são apresentados detalhes para cada etapa do ensino, foram

implementadas estratégias de participação coletiva nas escolas e em sua gestão democrática. Portanto, o documento busca assegurar que todos alunos tenham igualdade de acesso, permanência e sucesso na educação, independentemente de suas origens sociais, econômicas, culturais ou regionais. É um modo de garantir que as comunidades locais e dos alunos tenham uma educação mais relevante, contextualizada e busque capacitar os alunos para se tornarem cidadãos conscientes de seus direitos e também de seus deveres. Diante disso, gestores escolares, alunos e toda a sociedade podem abraçar um futuro educacional vibrante, onde a qualidade à formação integral e a participação ativa são os pilares que sustentam a educação de qualidade.

Em consonância com o PNE, cada estado é possuidor do Plano Estadual de Educação - PEE. O plano estadual tem como objetivo conduzir as políticas públicas da Educação, o acesso e a permanência dos estudantes, e a melhoria da qualidade da Educação. É mencionado também questões tais como, valorização profissional, fortalecimento da gestão democrática e a melhoria de investimento público na área educacional. (GOIÁS, 2015)

O Plano Municipal de Educação - PME foi elaborado em consonância com leis maiores, PNE e PEE. Os municípios planejaram e o poder legislativo sancionou a lei que ampara em nível municipal as demandas existentes e garante o pleno desenvolvimento educacional para todos. A legislação é fundamental para que todos possam conhecer e cumprir todas as determinações. Está contido no PME metas e estratégias para toda a educação local com visão para as necessidades e a realidade. É importante acompanhar, avaliar todas as metas planejadas e também executadas, pois o plano é para uma década e não para um governo.

O Plano Municipal de Educação não é um plano de governo para a educação do Município, nem um plano de Estado para a rede municipal de ensino. Ele é um plano de estado para toda a educação no âmbito Municipal e, tem uma duração ampla que transcenda pelo menos dois mandatos de uma gestão administrativa e deve abarcar não somente os órgãos e as escolas da rede municipal, mas toda a educação escolar no Município e a educação do Município. (MONLEVADE, 2003, p. 43).

Diante disso, é fundamental observar os planos decorrentes das diretrizes traçadas para os mesmos, com garantia de efetivação de políticas públicas educacionais que busquem um ensino de qualidade com direitos básicos da

cidadania. Logo, tem se que planejar, coordenar, controlar e executar programas e projetos relativos à educação do município com plano estratégico e de desenvolvimento sustentável.

O plano municipal é elaborado com a participação popular, é discutido em audiência pública, fóruns e conferências. Após a organização, o documento é apresentado pelo poder executivo ao legislativo, para aprovação e publicação. Entende-se que o poder municipal recebe ideias da população enquanto as necessidades no âmbito da educação regulamentada a transformam em lei, tornando-se também responsável em zelar pelo seu cumprimento.

3 DESAFIOS E EXPECTATIVAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA

3.1 Pandemia: conceitos e legislação

Para melhor compreendermos a pandemia é preciso falar ou conhecer sobre a epidemia. A epidemia se dá a partir de um aumento de ocorrências consecutivas e logo após a uma redução nos casos. A pandemia de COVID-19 começou no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China, uma doença respiratória causada pelo coronavírus, e teve um impacto global significativo. Levando à implementação de medidas de distanciamento social, uso de máscaras e campanhas de vacinação em todo o mundo para conter a propagação do vírus.

A pandemia teve impactos profundos e duradouros em todo o mundo, afetou a vida cotidiana das pessoas, a economia global, o sistema de saúde e principalmente a Educação.

Com a Resolução 02/2020 fica proibido a ida de alunos e professores presencialmente nas escolas, devendo então, sob orientação pedagógica das Unidades de Ensino, o professor preparar material que fosse voltado para cada etapa e modalidade de ensino, organizando-se e utilizando-se de plataformas virtuais e redes sociais que estivessem disponíveis para que os alunos tivessem acesso às aulas remotamente. (CARMO, 2021, p.19)

Muitos governos e instituições de ensino tiveram que tomar medidas drásticas, como a suspensão das aulas presenciais para conter a propagação do vírus. Isso resultou na transição para a educação remota, com professores e alunos utilizando plataformas virtuais e redes sociais para continuar o processo de ensino e aprendizado. A situação destacou a importância de flexibilidade e inovação no sistema educacional para enfrentar desafios inesperados.

A pandemia é quando o aumento de ocorrências atinge vários países, se espalhando por todo o mundo em um curto espaço de tempo. No início da pandemia, muitos países implementaram legislação emergencial para permitir a continuidade da educação. Isso incluiu a autorização de aulas remotas, flexibilidade nos currículos e ajustes nos calendários escolares para acomodar aulas on-line. Embora as medidas emergenciais tenham sido necessárias, surgiram desafios significativos. A falta de acesso à tecnologia e a internet em muitas comunidades, afetou, deixando alguns

estudantes em desvantagem.

Com isso, houve Impactos no atraso escolar nos anos iniciais, a falta de interação pessoal com os professores e colegas afetou o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A falta de estrutura e supervisão adequada em casa pode ter levado a um aumento da desmotivação e frustração entre as crianças, tornando o processo de aprendizado menos eficaz, principalmente para crianças. Vale ressaltar que, a formação tecnológica aliada à pedagógica do professor e o poder aquisitivo também são preponderantes para a desmotivação escolar.

No Brasil foram homologadas leis e regulamentos, portarias e decretos relacionados à educação durante a pandemia. Dentre elas, pode-se mencionar a Lei no 13.979/2020, legislação essa que trata da suspensão da aula presencial e a realização de atividades educacionais não presenciais.

Já a Lei nº 14.040/2020 regulamentou a suspensão da obrigatoriedade de escolarização na educação infantil e no ensino fundamental, bem como a flexibilidade dos prazos para cumprimento do ano letivo. No meio educacional tudo é regulamentado pela legislação.

O Ministério da Educação também emitiu a Portaria MEC nº 343/2020 para regulamentar o ensino remoto durante a pandemia, estabeleceu diretrizes e requisitos mínimos para as atividades on-line.

O Conselho Nacional de Educação – CNE – diante de toda a situação vivenciada emitiu a Resolução CNE nº 2/2020, o documento surgiu para orientar as escolas sobre a reorganização do calendário escolar e a substituição das aulas presenciais por aulas remotas. Tudo o que as unidades educacionais realizavam era registrado, uma vez, que mesmo de modo não convencional, as aulas aconteceram, embora os resultados não foram os melhores esperados.

3.2 Desafios e prejuízos em tempos de pandemia

Os desafios fazem parte da vida e podem assumir diferentes formas, desde dificuldades pessoais até questões sociais. No entanto, a forma como os abordamos e superamos pode ter um impacto significativo.

Com o início das medidas de distanciamento e uso de máscara devido a pouca informação da doença respiratória cada estado tomou medidas conforme a situação em que se encontrava. Um momento complicado que atinge todas as áreas

de trabalho, com as escolas fechadas os pais ficaram sem saber onde deixar os filhos para trabalhar tendo assim dificuldades para garantir o sustento da família. O sistema educacional passou por mudanças drásticas a procura de validação do ano letivo se seria contabilizado ou não essa transição do ensino presencial para o remoto devido

as mudanças e transformações no ensino causadas pelo estado de emergência é imperativo compreender vivências, os desafios e aprendizagem, dos professores e alunos ao adaptarem-se às novas configurações de ensino-aprendizagem, assim como os fatores que contribuem para a efetividade do acesso à educação na pandemia. (RODRIGUES, 2021, p. 25)

Além disso, é importante considerar as individualidades de cada aluno. Portanto, ao reconhecer e enfrentar esses desafios, é possível buscar estratégias e recursos que auxiliem no desenvolvimento da aprendizagem e na superação das barreiras encontradas. Entre os principais desafios na aprendizagem, destacam-se as dificuldades de concentração, a falta de motivação como desajuste em entender um determinado conteúdo, problemas de organização e concentração e até mesmo questões emocionais que afetam o processo de vivência no âmbito familiar.

Sem uma previsão para o fim da pandemia, a educação passou a se desenvolver lentamente com a aplicação do ensino remoto. As mudanças conduziram diversos desafios aos educadores ligados ao conhecimento das competências e habilidades tecnológicas, “[...] a transição dos educadores ao encararem os recursos tecnológicos em um curto espaço de tempo.” (RODRIGUES, 2021, p. 26)

Perante o exposto, é perceptível um excesso de trabalho para os educadores, com a integração das plataformas multimídias, mas também nos planejamentos de metodologias para o ensino on-line e as estratégias de engajamento ao aluno. Na construção de atividades individuais com o intuito de atender as necessidades dos alunos com dificuldades de acompanhar, por alguma restrição seja de aparatos para se conectar ou até de falta de sinal no ambiente.

Além da atenção aos pais e alunos, prestando suporte para melhor compreensão possível, formando grupos para dar assistência e apoio fazendo devolutivas a qualquer horário. A “literatura também retrata os desafios dos educadores e a sobrecarga de trabalho com o planejamento e preparo de atividades, bem como com a atenção individualizada aos pais e alunos.”(RODRIGUES, 2021. p. 27). Com isso, acarretou uma sobrecarga aos professores educadores levando a uma

exaustão pelo aumento de tarefas sem uma remuneração adequada.

Devido ao distanciamento social juntamente com as medidas mais rígidas tiveram que fazer alterações nas dinâmicas de aprendizagem e outros meios passaram a ser adotados com o intuito de amenizar os prejuízos à aprendizagem e suprir o direito à educação.

Já o termo prejuízo é utilizado para descrever uma situação em que não houve o desenvolvimento estipulado. Os efeitos do prejuízo na aprendizagem são significativos e abrangem diversas áreas da vida. Quando ocorre algum tipo de perda seja emocional, econômica ou social isso pode afetar diretamente o crescimento e amadurecimento de um indivíduo. No aspecto econômico, por exemplo, um prejuízo financeiro pode limitar as oportunidades de educação, de acesso a cuidados de saúde adequados e de investimento em projetos pessoais. Já no âmbito emocional, o prejuízo pode gerar traumas, baixa autoestima e dificuldade em lidar com situações adversas. Mesmo com todas as evidências a legislação ampara a criança para que haja um bom desenvolvimento.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 2017, p. 10)

A ansiedade pode prejudicar o processo ensino aprendizagem. Ela influencia no dinamismo escolar, faz com que o aluno entre em tensão pois dificulta na concentração, na capacidade de memorizar e na resolução de problemas. Ela torna situações do convívio sócio escolar estressante como: apresentações de trabalho, perguntas em sala de aula, atividades em grupos e o processo de fazer novas amizades. Deste modo, o aluno está presente de corpo mas não com intelectual ou psicológico, o que leva a ter dificuldades de compreender o conteúdo. Ação essa que faz com que o discente alimente um sentimento de negatividade constante, pois não consegue acompanhar os colegas.

A ansiedade pode se manifestar de vários aspectos, sendo assim, torna-se difícil detectá-la no ambiente escolar. O aluno pode apresentá-la de diversas formas como dores de cabeça frequentes, dor no estômago, pode se tornar agressivo com os colegas e até com o docente. Pode também parar de socializar, ficar desatento ou

inquieto, ter elevados números de faltas e desenvolver um comportamento de fuga.

Com o afastamento do ambiente escolar os alunos que se desenvolviam a todo o tempo por meio de interações (presencial) fisicamente foram transferidos para uma condição virtual. O processo prejudicou de forma indireta a aprendizagem pela falta de estímulos.

É notável a desigualdade existente no sistema educacional visando as estruturas familiares de baixa renda que não possuíam o acesso à tecnologia necessária para acompanhar o desenvolvimento das atividades, assim impossibilitou de realizá-las durante o período de pandemia. Tendo em vista o ambiente doméstico desfavorável ao aluno, visto que nem sempre seus familiares conseguiram o auxiliar, seja por falta de conhecimento ou entendimento da tecnologia.

A falta de estímulos fez com que os alunos desenvolvessem transtorno de aprendizagem, como prejuízo na leitura, escrita, fluência e soletração, sendo estes as maiores dificuldades em sala de aula após a pandemia.

3.3 Pós-pandemia: mudanças para recuperação da defasagem na aprendizagem

É essencial fazer uma recomposição na estrutura do regimento escolar, discutir as formas de usufruir dos espaços e materiais de acervos que a escola possui, para uma prática de acolhimento procurando conhecer as especificidades de cada aluno e assim melhor entender e identificar as suas necessidades. Depois de passar dois anos em isolamento tem que lidar com todas as diferenças e uma rotina totalmente nova e aprender a socializar, conviver e estar pronta a aprender os conteúdos pedagógicos de forma a “resgatar o tempo perdido na pandemia”. (SILVA, 2022, p. 14). É importante que o profissional respeite o tempo que os estudantes precisam para se adaptar às rotinas e realizar as atividades propostas.

E para isso, é imprescindível que os educadores ouçam e pratiquem o acolhimento com os estudantes, pois cada um passou por dificuldades durante a pandemia, ao ensino remoto com as famílias e com o desenvolvimento da aprendizagem no meio doméstico. Portanto, “o mundo mudou e com ele mudamos hábitos, comportamentos e atitudes, estamos vulneráveis e inconstantes e isso reflete na educação”. (SILVA, 2022, p. 13).

É necessário identificar se o aluno está com dificuldades na aprendizagem

ou se é apenas um reflexo da pandemia que trouxe esses prejuízos para eles. É importante que o professor faça uma sondagem com seus alunos individualmente para saber como prosseguir com a aprendizagem. Fazer com que esse retorno seja um acolhimento contínuo e prestar apoio para que os alunos se sintam confiantes.

Realizar a integralização no processo de ensino e ter um olhar com mais empatia para que possam ser garantidas as aulas presenciais. E ainda dar sequência no aprendizado e assegurar a recuperação das crianças que não frequentaram a escola no “terceiro e quarto ano do fundamental I, que não conseguiram fazer as atividades impressas durante a pandemia ou não tiveram acesso às aulas remotas e apresentam uma defasagem na aprendizagem durante a fase de alfabetização.”(SILVA, 2022, p. 14). Logo, é relevante reestruturar os componentes curriculares da escola para entender as necessidades de cada discente.

Uma maneira de restaurar o prejuízo que a pandemia causou pode ser a retirada do estudante da sala de aula, duas ou três vezes na semana por um período de duas horas para fazer este desenvolvimento com um material adaptado para que tenha um aprendizado significativo. Outra forma, é pedir a família que leve esse aluno no período “contrário” ao da sua aula, e que a escola disponibilize um profissional para atender e prestar essa assistência no desenvolvimento destes alunos, ou seja, a realização do turno ampliado para aqueles que apresentarem um grau mais elevado de dificuldades.

Com a adaptação a volta à escola presencial, percebe-se as dificuldades que os alunos têm na leitura e escrita, com isso os educadores têm de separar os alunos de acordo com o nível de saberes dentro da sala para desenvolver o cognitivo que está atrasado por conta do ensino on-line.

Além do aumento de casos de depressão e ansiedade entre os estudantes, ao retomar as aulas presenciais houve a preocupação com a grande defasagem escolar para recuperar o aprendizado do aluno. Foi um grande desafio das escolas pois havia crianças que não tinham acesso à tecnologia. Antes mesmo da chegada do coronavírus, o dia a dia dentro das instituições de ensino à retomada das aulas presenciais, deixou bem claro como a pandemia afetou o aprendizado.

É perceptível que os alunos apresentam muitas dificuldades, é momento importante de focar em preparar ambiente escolar acolhedor, se preocupar se o educador consegue avaliar o nível de aprendizado de cada aluno, momento desafiador, ajudar as crianças a conviverem em harmonia com atividades que tenham

o objetivo de promover a socialização.

No cenário pós-pandemia, observou-se uma mistura de emoção e respostas entre os alunos. Muitos estão ansiosos, e motivados pelo retorno às salas de aula físicas, finalmente podendo-se reconectar com colegas e professores em um ambiente presencial.

A nova escola, XXI pós-pandemia também precisa olhar a realidade para os paradigmas e perguntar-se sobre a sua identidade. Por isso, as lições da pandemia para a educação vão além da simples mudança no visual. Isso também é importante, mas deve ser parte de um projeto maior, que tenha por motivação pensar uma escola que seja justa. (TREZZI, 2021, p. 8/9)

Portanto, essa transição para o ensino presencial não é isenta de desafios. Alunos trazem consigo a reaquisição da pandemia, como lacunas de aprendizado e preocupações emocionais decorrentes do período de ensino remoto e das incertezas vivenciadas. Alguns estudantes enfrentam dificuldades para recuperar o ritmo de aprendizado ou lidam com ansiedade relacionada à saúde e a mudança no ambiente escolar. “A escola enquanto espaço especializado em educação, mostra-se necessária, ainda que possa haver socialização em outros ambientes, pois a escola faz as mediações pedagógicas”. (TREZZI, 2021, p. 8). O profissional porta a incumbência de desenvolver em seus estudantes uma visão crítica e individualizada, com a prática ativa de avantajar-se no aprendizado, criando um espaço para exercer a empatia .

No geral, alunos demonstram resiliência e uma disposição notável para se adaptar a essa nova realidade pós-pandemia. À medida que continuamos a enfrentar desafios e incertezas, é fundamental manter um ambiente de aprendizado que promova a empatia, compreensão e o apoio, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de se recuperar e prosperar, independentemente das experiências passadas.

A empatia tem contribuição significativa como experiência da consciência para a percepção apurada da alteridade. No ato de empatizar, nossa subjetividade se depara a uma questão ética de respeito e consideração pela vivência alheia; em grande parte, é o início de uma experiência solidária com o outro. (BAREA, 2019, p. 102)

Uma das iniciativas mais proeminentes é a criação de “programas de Recuperação de aprendizado”. Muitas escolas e sistemas educacionais passaram a

oferecer programas específicos, projetos para preencher as lacunas de conhecimento que surgiram durante o período de ensino remoto. Além disso, as “Aulas de Reforço” têm sido uma estratégia eficaz para auxiliar os alunos que necessitam de assistência adicional em áreas específicas de estudos. Essas aulas visam ajudar os estudantes a recuperar o ritmo de aprendizado e a ganhar confiança em suas habilidades acadêmicas.

A pandemia exteriorizou o quão relevante é a prática do acolhimento com os alunos, apoiando-os a compreender as suas emoções com atividades que auxiliem a lidar com essa sobrecarga de informações que vem abalar a saúde mental e que desempenha um papel crucial em seu crescimento como acadêmico e no bem-estar geral.

A flexibilidade curricular também se mostrou crucial. Algumas escolas fizeram adaptações no currículo para acomodar as necessidades de recuperação de aprendizado, permitindo uma abordagem mais personalizada para ajudar os alunos a superar os desafios. Além disso, a formação e capacitação de professores são elementos fundamentais à recuperação pós-pandemia. Os educadores estão recebendo treinamento adicional para lidar com as necessidades específicas dos alunos nesse contexto complexo.

Interessante destacar, que o momento, mesmo que atípico, nos trouxe os mesmos dilemas que vivemos no contexto de trabalho no dia a dia escolar. O fato é que precisamos da ação e que diante dela a reflexão não pode parar, pois a docência requer competência científica, assunção da profissão, exigência política de formação permanente, vivência constante da tensão dialética entre teoria e prática. (BRUNO 2021, p.45)

A parceria com a comunidade desempenha um papel importante na recuperação. A escola busca colaborações com organizações da comunidade para fornecer recursos e apoio suplementar aos alunos, criando um ecossistema de apoio abrangente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender com este estudo que o transtorno de ansiedade está cada dia mais presente no cotidiano das crianças. Com isso, é de suma importância que os docentes busquem entendimento por meio de processos de capacitação das maneiras de abordagem do ensino aprendizagem. Assim, identificar e transformar o ambiente mais adepto a acolher os alunos.

A pesquisa também explicitou que devido a pandemia os alunos ficaram emocionalmente abalados, e deixam evidentes os problemas da educação que são inúmeros, e só fizeram se agravar no decorrer do biênio 2022 e 2023. A grande questão que se coloca, é como fazer um desenvolvimento da aprendizagem, num momento onde há altos níveis de SPA, que por sua vez colabora para o crescimento do transtorno de ansiedade.

O maior esforço está na concepção e produção de novos recursos educacionais e, sobretudo na compreensão dos diversos sintomas que a ansiedade provoca para os alunos. Desafiando os educadores a se reinventar para trazer novas ideias mas, principalmente manter o vínculo afetivo com os seus alunos, e se aprimorar para construir um desenvolvimento em uma sala com diversos níveis de aprendizagem. Percebe-se profissionais da educação trabalhando para recuperar o tempo perdido longe do ambiente escolar.

Em suma, a recuperação pós-pandemia na educação é uma tarefa complexa e multifacetada. As medidas incluem programas de recuperação de aprendizagem, aulas de reforço, apoio à saúde mental, avaliação diagnóstica, flexibilidade curricular, formação de professoras e parcerias com a comunidade. O objetivo é proporcionar aos alunos as melhores condições para recuperar o atraso, fortalecer suas habilidades acadêmicas e emocionais, e prepará-los para um futuro de sucesso. É uma jornada desafiadora, mas necessária, para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás à medida que navegamos pelo cenário pós-pandemia na educação.

O excesso de atividades, informações, devido à pressão escolar, pensamento acelerado dificuldades para se concentrar, pequenos lapsos de memória de forma frequente; cansaço excessivo; dificuldades para pegar no sono; irritabilidade fácil; mudanças de humor repentino são visíveis no meio contemporâneo. Portanto, esperamos com esta pesquisa contribuir de forma positiva para melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem dos estudantes e com certeza também das famílias.

Em conclusão, este estudo revela a crescente presença do transtorno de ansiedade no cotidiano das crianças, agravado pela pandemia e seus impactos emocionais. Destaca-se a necessidade crucial dos educadores se capacitarem para abordar o ensino com sensibilidade, adaptando o ambiente escolar para acolher os alunos. O desafio pós-pandemia envolve o desenvolvimento de recursos educacionais inovadores e a compreensão dos sintomas da ansiedade, incentivando os educadores a se reinventarem e manterem vínculos afetivos.

A complexa tarefa de recuperação na educação pós-pandemia exige medidas abrangentes, desde programas de recuperação até o apoio à saúde mental, visando garantir que nenhum aluno seja deixado para trás. A pesquisa, ao abordar os excessos contemporâneos que afetam os estudantes, aspira a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem e o bem-estar das famílias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ASSIS, Simone Gonçalves de. *Ansiedade em crianças: um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância* / Simone Gonçalves de Assis; Liana Furtado Ximenes; Joviana Quintes Avanci; Renata Pires Pesce. — Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2007.

BAREA, Rudimar. *Empatia e solidariedade: um estudo a partir de Edith Stein*. In: *Empatia & solidariedade [recurso eletrônico]* / org. Cesar Augusto Erthal, Marcelo Fabri, Paulo César Nodari. — Caxias do Sul, RS: Educus, 2019.

BARCELLOS, Mário Tregnago. Et. Al. *TeleConduta Ansiedade*. Universidade do Rio Grande do Sul. Telessaúde RS, UFRG, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)] *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019. — Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. — Brasília, DF: Inep, 2015.

BRUNO, Cristina Rolim Chyczy. Um olhar para a educação infantil em contextos de pandemia. In: *Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação [livro eletrônico]*/ organização Tiago Eurico de Lacerda, Raul Greco Junior. — 1.ed. — Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book.

CARMO, Livia Silveira do. REIS, Marlene Barbosa de Freitas. *Silêncio e isolamento: o ensino remoto para alunos surdos durante a pandemia*. In.: *Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação [livro eletrônico]*/ organização Tiago Eurico de Lacerda, Raul Greco Junior. — 1.ed. — Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book.

CLARK, David A. *Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental: manual do paciente*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COSTA, Danielle de Souza et al. *Cartilha Conhecendo o TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Medicina Molecular/UFMG, 2015.

CURY, Augusto. *Ansiedade 2: autocontrole – como controlar o estresse e manter o equilíbrio*. São Paulo: Benvirá, 2016.

CURY, Augusto Jorge, 1958. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante. 2003

CURY, Augusto. *Ansiedade – como enfrentar o mal do século: a síndrome do pensamento acelerado – como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos*. São Paulo: Saraiva, 2014

ECA - *Estatuto da criança e do adolescente*. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017

EKMAN, Paul. *A linguagem das emoções: Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor*. / Paul Ekman; tradução Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

GOIÁS. LEI Nº 18.969, DE 22 DE JULHO DE 2015 – *Plano Estadual de Educação*. Governo do Estado de Goiás.

GONÇALVES, Susana. *StresZero: guia para o bem estar pessoal e profissional*. Instituto Politécnico de Coimbra: Cenpec, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6.ed. São Paulo: Heccus editora, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990

LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

MONLEVADE, João Antonio. *A importância do Conselho Municipal de Educação na elaboração, implantação e acompanhamento da execução do Plano Municipal de Educação*. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Caderno de referência pró-conselho. Brasília: Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação Pró-Conselho, 2003.

PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1990.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 7ed. São Paulo: Cortes, 2011

RODRIGUES, Ellen Nogueira. *As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura*. In: Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação [livro eletrônico]/ organização Tiago Eurico de Lacerda, Raul Greco Junior. – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book.

SARRAIS Fernando. *Compreender a afetividade entender de forma racional o nosso mundo emocional*. São Paulo, 2018

SEGUNDO, Thatiana. *Afetividade no processo ensino-aprendizagem: A atuação docente que facilita ou dificulta a aprendizagem* Mestrando (em Educação: Psicologia

de Educação). PUC/São Paulo, 2007.

SILVA, Aneli Donizetti Leite da. MOREIRA, Mariah Julian. *A desescolarização pós pandemia*. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade São Francisco – Curso Pedagogia. Itatiba, 2022

SILVA, Cleimar Rosa da. *Ansiedade no meio escolar*. Consórcio Setentrional de Educação à Distância. Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, Curso de Licenciatura em Biologia à Distância. Brasília-DF, 2011.

LOUREIRO, Sonia Regina. *Aprendizagem escolar: avaliação de aspectos afetivos*. In: Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. Campinas, SP: Alinea, 2008.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. *Dicionário Paulo Freire*. – 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010.

TOLLE, Eckhart. *Praticando o poder do agora*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

TREZZI, Clóvis. *A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional*

ZANDONÁ, Adriano. *Como controlar e vencer a ansiedade?* São Paulo: Canção Nova, 2018